

Covid-19 segue com tendência de alta em alguns estados

Nesta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 39, ainda é observada uma maior proporção de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por influenza e rinovírus. A covid-19 segue com valores relativamente baixos em comparação com o histórico, mas nas últimas semanas há tendência de alta na proporção de casos de SRAG em alguns estados, especialmente entre idosos, o que reforça a relevância do esquema vacinal atualizado, da testagem em sintomáticos, do isolamento dos casos confirmados e da atenção aos protocolos de manejo clínico dos casos suspeitos. A seguir estão os dados de maior relevância e depois suas representações gráficas de interesse geral*.

- Em 2024, até 28 de setembro, foram notificados** 736.986 casos e 4.952 óbitos por covid-19, sendo 13.578 casos e 80 óbitos na SE 39. As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 11,7 a 22,9 casos por 100 mil habitantes, foram: GO, MS, DF, AP e MG. Houve alta de 12,69% na média móvel de casos e queda de 1,73% na média móvel de óbitos em comparação com a SE 38. Foi reportada instabilidade no sistema nas últimas semanas e há casos represados que estão sendo informados com atraso na semana atual. Mato Grosso e Rondônia não atualizaram os dados nesta semana.
- Na vigilância de SRAG, foram notificados 64.867 casos hospitalizados em 2024, até a SE 39, com identificação de vírus respiratórios. Nas últimas semanas (SE 37 a 39) houve predomínio de rinovírus (37%), influenza (33%) e vírus sincicial respiratório (VSR) (8%). Em relação aos óbitos por SRAG, no mesmo período, houve predomínio de covid-19 (58%) e influenza (29%), com aumento relevante de óbitos por covid-19.
- Na última edição do Boletim InfoGripe¹, sete unidades federativas mostram sinal de aumento de SRAG na tendência de longo prazo: CE, GO, MG, PA, PE, SC e TO. Já é possível observar um sinal de interrupção do crescimento ou início de queda dos casos de SRAG por covid-19 nos seguintes estados: MS, PR, RJ e SP. Contudo, os casos graves por covid-19 continuam em alta em MG, GO e DF, especialmente entre idosos. Os casos de SRAG por rinovírus mantêm sinal de interrupção do crescimento ou queda em grande parte do país, embora ainda apresentem sinal de aumento em alguns estados do Nordeste e Sul.
- A Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública realizou 2.125.576 exames de RT-PCR em 2024, dos quais 52.816 amostras resultaram positivas para o SARS-CoV-2. Na SE 39, a taxa de positividade para o SARS-CoV-2 foi de 1,2%. Apesar da baixa positividade e da redução observada no Brasil em comparação com a semana anterior, a região Norte apresentou aumento nesse índice, sem, contudo, alterar a tendência geral anteriormente reportada. Na SE 39, a detecção de exames positivos para influenza A, rinovírus e VSR manteve-se estável em todas as regiões, com maior incidência de rinovírus, predominantemente no Nordeste. Observa-se, ainda, aumento na detecção de influenza B desde a SE 30, com crescimento contínuo nas regiões Sudeste e Sul nas últimas três semanas.
- Nos laboratórios privados² a queda na positividade para SARS-CoV-2 continua, pela quinta semana seguida, o que já configura tendência. Estes indicadores estão demonstrando a mesma tendência da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, onde a queda começou a aparecer nas últimas duas semanas. A positividade para influenza B continua mostrando aumento acentuado, sendo hoje o agente etiológico com a maior positividade nos laboratórios privados. As positivities para influenza A e VSR estão em patamar baixo, sem indícios de crescimento.
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, considerando os 808 sequenciamentos de amostras coletadas de junho a setembro, quando foi observado aumento de casos de covid-19, nota-se alteração no padrão das variantes circulantes e, embora a VOI JN.1 ainda represente a maioria dos genomas sequenciados (61%), destacam-se as variantes em monitoramento (VUM) LB.1 (13%); KP.2 (11%) e KP.3.1.1 (10%) Cabe destacar, ainda, que a linhagem JN.1.16.1, identificada no Brasil desde a SE 14 e em circulação em nove Unidades Federadas (nas cinco regiões), tem se apresentado mais frequente desde a SE 36.

* Mais gráficos e tabelas estão disponíveis em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/publicacoes-tecnicas/informes>

** Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

1 - Disponível em <https://bit.ly/mave-info gripe-resumo-fiocruz>

2 - Disponível em <https://www.itps.org.br/pesquisa-detalle/historico-de-surtos-de-patogenos-respiratorios>

INFORME

VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 39 | 28 de setembro de 2024



CASOS

736.986

Casos reportados* nas SE 1 a 39/2024

13.578

CASOS
SE 39 de 2024

INCIDÊNCIA**

6,36

Casos/100 mil hab.

Em relação aos casos reportados da semana anterior (SE 38)

Variação da média móvel de casos (28 dias) ➔ **+12,69%**

Covid-19

ÓBITOS

4.952

Óbitos reportados* nas SE 1 a 39/2024

80

ÓBITOS
SE 39 de 2024

MORTALIDADE**

0,03

Óbito/100 mil hab.

Em relação aos óbitos reportados da semana anterior (SE 38)

Variação da média móvel de óbitos (28 dias) ➔ **-1,73%**

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizados até a SE 39 de 2024. *Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período. ** População TCU 2021- Brasil 213.317.639. Ceará, Piauí e Mato Grosso não atualizaram os dados nesta semana.



Vigilância Laboratorial*

36.268

Exames RT-PCR realizados para o diagnóstico da covid-19 na SE 39 de 2024

439

Exames positivos para SARS-CoV-2 na SE 39 de 2024

Positividade de **1,2%** dos exames realizados na SE 39

Fonte: GAL, atualizado em 02/10/2024 dados sujeitos a alteração



CASOS

127.233

2024 até a SE 39

64.867 Com identificação de vírus respiratórios*

1.475

Casos nas SE 37 a 39

Predomínio de:

37% SRAG por Rinovírus
08% SRAG por VSR
33% SRAG por Influenza

SRAG

Síndrome Respiratória Aguda Grave

ÓBITOS

8.066

2024 até a SE 39

4.254 Com identificação de vírus respiratórios*

97

Óbitos nas SE 37 a 39

Predomínio de:

58% SRAG por Covid-19
29% SRAG por Influenza
04% SRAG por Rinovírus



SRAG por covid-19

entre as SE 36 e 39

INCIDÊNCIA

Estados em destaque: MS, SP, DF e PR

MORTALIDADE

Estados em destaque: MS, PR, AC e SP

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 30/09/2024. Dados sujeito a atualização.

* Casos e óbitos que tiverem diagnóstico laboratorial detectável para vírus respiratórios, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação



Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

35.238

TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

2024 até a SE 39

172 TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

na SE 39

INFLUENZA

20%

(35)

SARS-COV-2

18%

(31)

OVR*

62%

(106)

RINOVÍRUS

75%

METAPNEUMOVÍRUS

7%

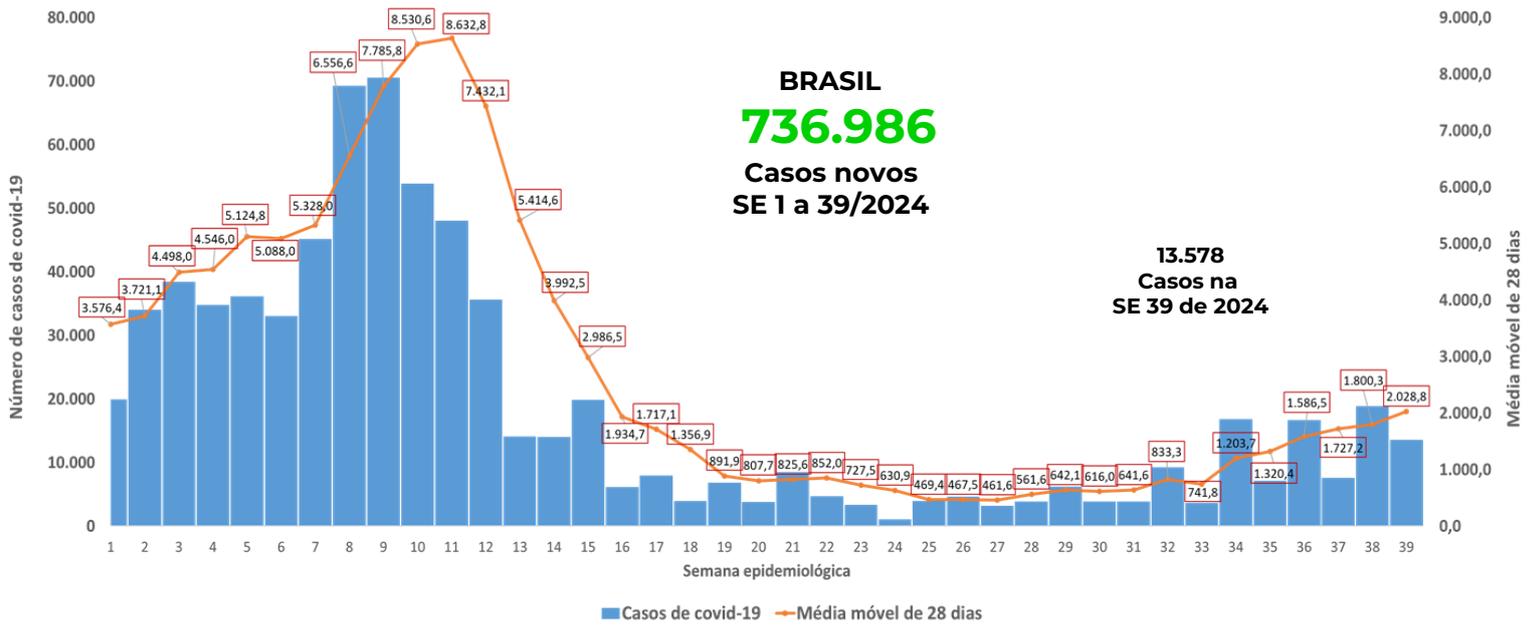
*OVR: Outros vírus respiratórios



MINISTÉRIO DA SAÚDE

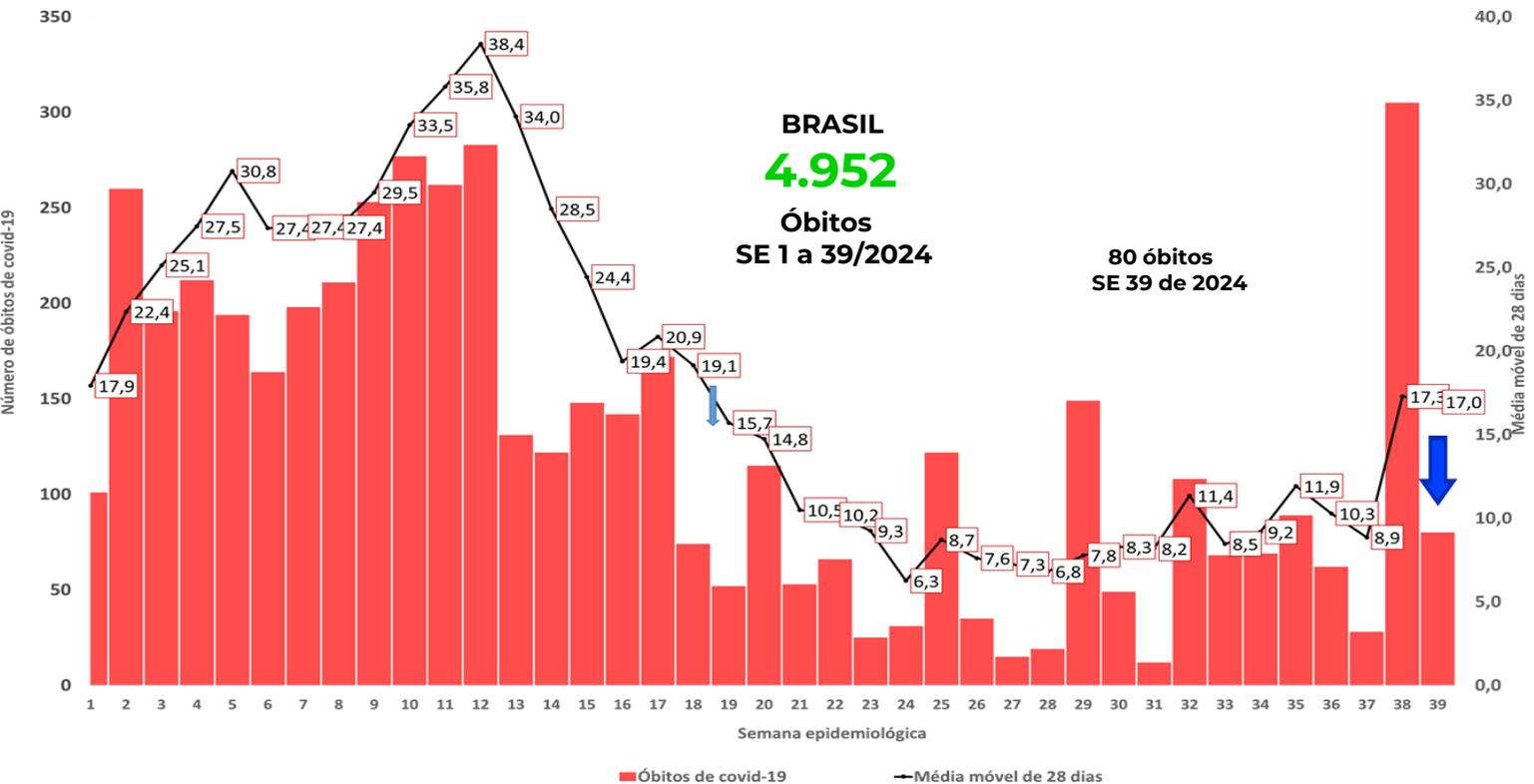


Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 por SE. Brasil.



- Em 2024, os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 (69.234) e SE 9 (70.572), com tendência de queda até a SE 14. O número de casos na SE 39 foi de 13.578 devido aos casos reportados em atraso pelos estados.
- Os maiores picos em relação à média móvel em 28 dias ocorreram entre a SE 10 e a SE 11. A média móvel de casos reportados teve queda até a SE 20, com variações subsequentes. A partir da SE 34, observa-se uma tendência de aumento da média móvel. Na SE 39 a média móvel de casos novos foi de 2.028,8 casos.

Distribuição dos óbitos* notificados por covid-19 em 2024 por SE. Brasil.

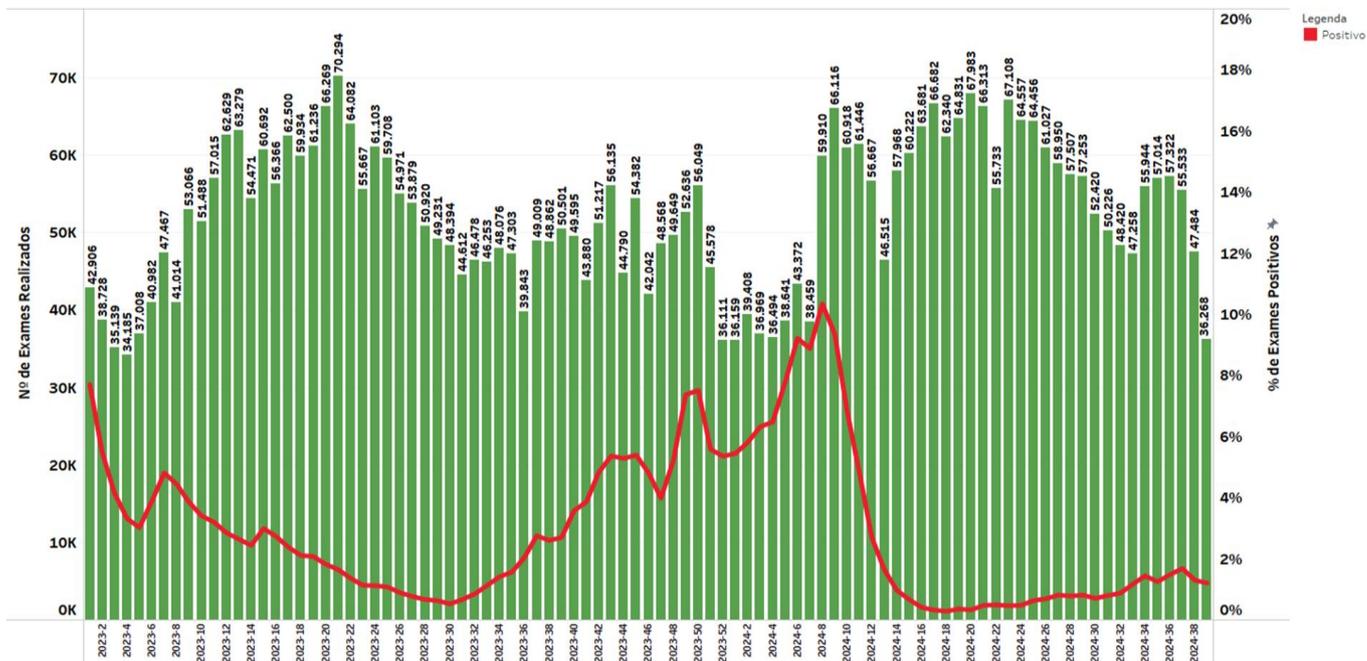


*Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e DF.

- O número de óbitos notificados* em 2024 apresentou variação em todo o período. A média móvel de óbitos em período de 28 dias iniciou em 18, alcançando seu primeiro ponto mais alto na SE 12, com 283 óbitos reportados. Na SE 39, a média móvel teve uma leve queda, alcançando 17,0 óbitos em período de 28 dias, com 80 óbitos reportados.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2023-2024. Brasil



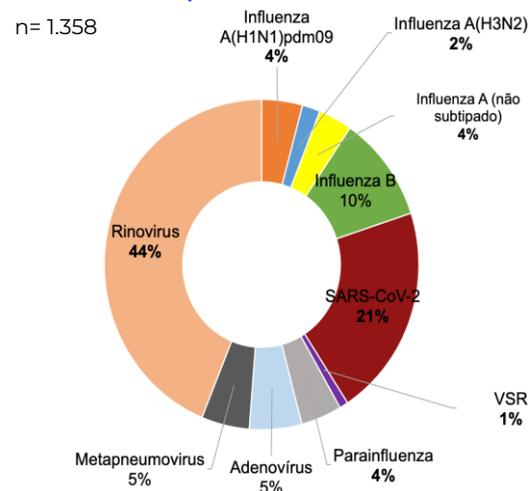
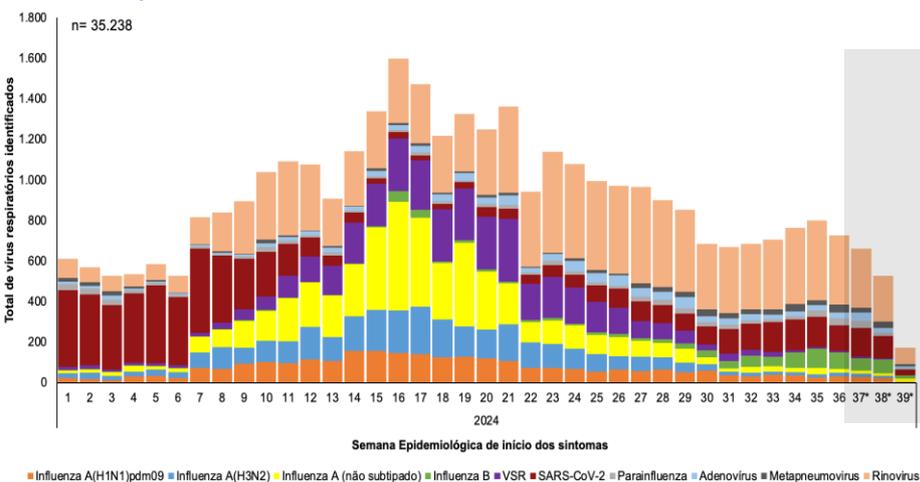
Fonte: GAL, atualizado em 02/10/2024 dados sujeitos a alteração.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

Identificação dos vírus respiratórios em Unidade Sentinela de síndrome gripal (SG), segundo SE de início dos sintomas.

A. Brasil, 2024 até a SE 39

B. Brasil, 2024 entre SE 37 e 39*

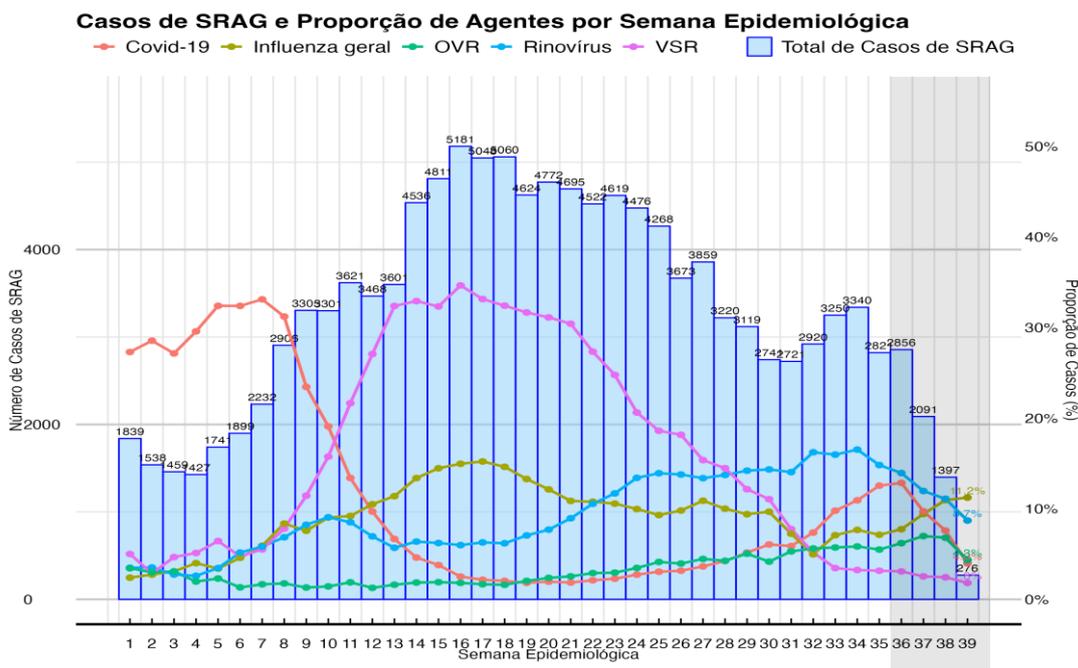


Dentre as amostras positivas para **influenza** (34%), 42% (4.969/11.753) foram decorrentes de influenza A não subtipado, 27% (3.217/11.6753) de influenza A(H3N2), e 23% (2.712/11.753) de influenza A(H1N1)pdm09. Entre os **outros vírus respiratórios**, houve predomínio da circulação de rinovírus (65%), SARS-CoV-2 (33%) e VSR (22%) (Fig. A). Entre as SE 37 e 39, observa-se predomínio de rinovírus (44%) e SARS-CoV-2 (21%) (Fig. B).

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

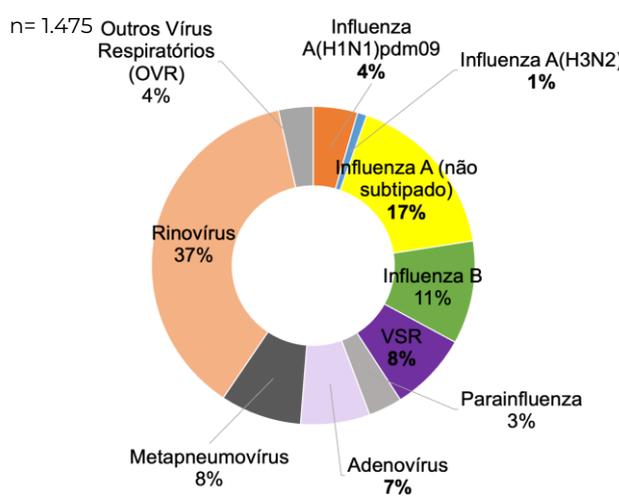
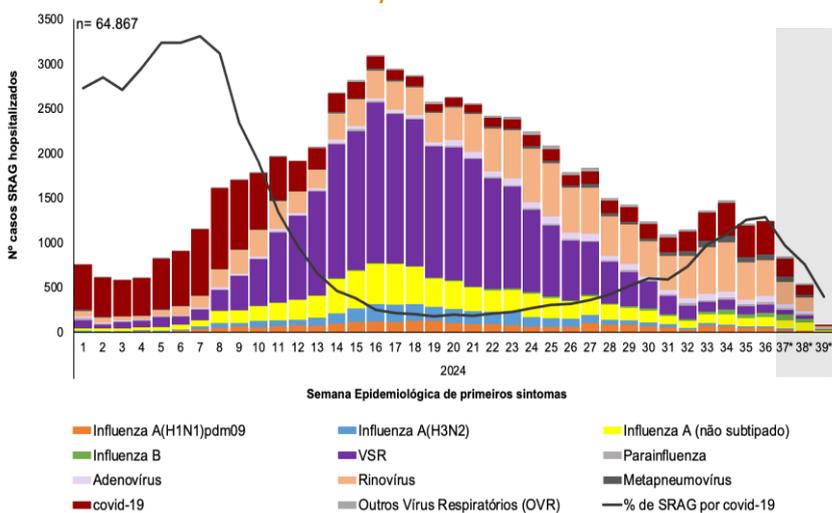
Casos e óbitos de SRAG por covid-19, Influenza e outros vírus respiratórios. Brasil, 2024 até a SE 39

A. Proporção de casos de SRAG, segundo agente etiológico, entre as hospitalizações de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 39



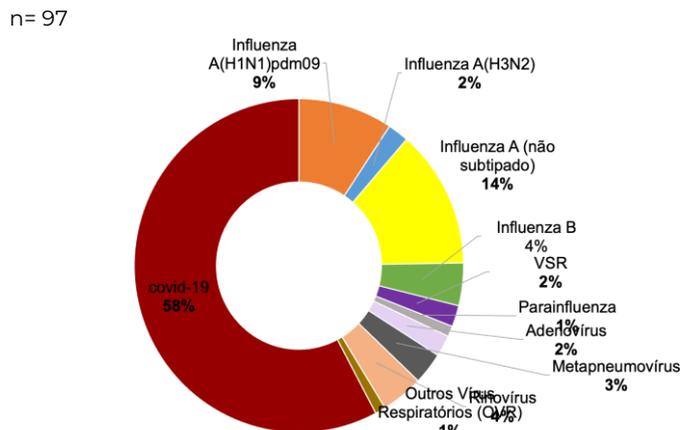
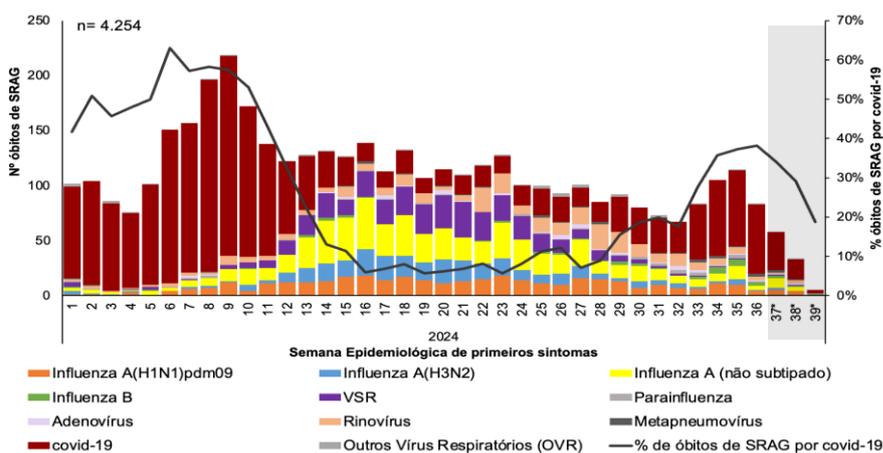
B. Casos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 39

C. Casos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 37 e 39*



D. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 39

E. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 37 e 39*



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 30/09/2024, dados sujeitos a alteração.



*dados preliminares e sujeitos a alterações, considerando o intervalo entre o tempo de identificação, investigação e diagnóstico do caso e à digitação da ficha no sistema de informação.